
Bianca Branca e Ciclo Racismo

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

Dança

A partir do conto Bianca, de Fausto Gilberti, Leonor Keil apresenta o seu primeiro espetáculo coreografado para crianças. Branco é a cor preferida de Bianca. Há quem diga que branco é uma cor sem cor. Numa empolgante e envolvente confissão, Bianca desvenda-nos os seus sonhos, medos e desejos, todos eles de cor branca. Quando menos esperamos, podemos ser surpreendidos por um sentimento muito forte e bonito e, de repente, o mundo fica de pernas para o ar, mas muito mais humano e, principalmente, mais colorido.

Classificação etária

+ 4 anos

Sessões escolares

14, 15 e 16 out: 10h30

Sessões para famílias

17 e 18 out: 16h30

Sessão descontraída

18 out: 11h

Ficha técnica

Coreografia: Leonor Keil

A partir de: *Bianca*, de Fausto Gilberti

Interpretação: Rita Omar

Cenografia: Henrique Ralheta

Luzes: Wilma Moutinho

Sonoplastia: Sérgio Milhano/Pontozurca

Produção executiva: Nuno Pratas/Culturproject

Uma encomenda: Maria Matos Teatro Municipal

Coprodução: Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Municipal do Porto

Livros espetaculares (mesmo) *Bianca e ciclo Racismo*

“Bianca gosta de tudo branco. Gosta de tudo branco porque ela é branca e branco é tudo o que conhece e deseja. É mais fácil gostar do que conhecemos, do que percebemos logo, do que não nos pode assustar. Mas olha à tua volta e repara como somos todos tão diferentes e como isso é bom. Já imaginaste um mundo de pessoas iguais a ti? Não seria tão divertido jogar à apanhada: correrias exatamente o mesmo que tu próprio. Não acharias graça às anedotas: já saberias a piada antes de chegar ao fim. Enfim, nunca serias surpreendido. A riqueza do mundo vem da sua diversidade e da constante surpresa. E como nos apanham de surpresa, a Bianca do livro e a Bianca Branca do palco! Para o livro Bianca, para o espetáculo Bianca Branca que nasceu dele, e também para o Ciclo sobre Racismo — uma coisa muito feia que só interessa saber que existe para que possas combatê-la —, escolhi uma panóplia de livros. Uns que nos falam da coragem na mudança, outros da riqueza na diferença, outros ainda da surpresa na descoberta do outro.”

Esta pequenina biblioteca para o público é cuidadosamente selecionada pela Sara Amado, mãe, arquiteta, professora, autora do site prateleira-de-baixo.com e curadora.

Bianca de Fausto Gilberti

“Bianca quer dizer Branca, em italiano. É também o nome desta menina que adora tudo o que é branco. E se o mundo se virar ao contrário, não encontrará ela uma alegria ainda maior?”

Todos Fazemos Tudo de Madalena Matoso

“Quando fores lá para fora, para o mundo, não te esqueças de que é mesmo assim: nem todos fazemos tudo, mas que devíamos poder fazer — isso sem dúvida!”

Pequeno Azul e Pequeno Amarelo de Leo Lionni

“Já experimentaste misturar duas cores? Já viste como, dessa mistura, nasce uma cor nova?”

As mulheres e os homens de Equipo Plantel

“Desde pequenos que somos educados de maneira diferente, meninas e meninos. E é verdade que há diferenças, mas somos todos muito mais parecidos do que diferentes. E isso é importante que nunca ninguém se esqueça.”

Elmer de David Mckee

“A diferença não só é boa como é necessária. Que o digam os elefantes cinzentos que, não fosse Elmer, o elefante colorido, teriam uma vida cinzenta e sem graça.”

Popville de Joy Sorman

“E se é verdade que os Homens fazem muitas asneiras no modo como tratam o planeta e o resto da natureza — porque o Homem também é natureza —, também é verdade que constroem coisas magníficas.”

O homem de água de Ivo Rosati e Gabriel Pacheco

“Dizem que o nosso corpo é 70% água. Isso é muito! Mas, mesmo assim, é difícil imaginar alguém a andar por aí mesmo feito de água. Há lugar para todos!”

O estranho de Kjell Ringi

“Neste reino apareceu alguém diferente, O estranho, e foi mesmo difícil para aquele povo perceber que é muito melhor tentar conhecer as diferenças do outro do que partir para a guerra.”

Um dia de neve de Ezra Jack Keats

“A neve é branca e Pedro é negro. Claro que não é negro-negro, como a neve não é branca-branca. Mas este é o primeiro menino de raça negra a aparecer num livro para crianças e foi publicado pela primeira vez há 56 anos, nos Estados Unidos da América.”

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir do espetáculo *Bianca* e do *ciclo Racismo* e inspirados na seleção de livros que a Sara Amado fez, pensámos nestas atividades para desenvolverem na escola.

Proposta 1

Um lugar perfeito

Pensem num País inventado que gostassem de conhecer e escrevam um pouco sobre como seria esse lugar: as pessoas, a comida, a temperatura, o que se pode visitar, que língua se usa para comunicar, que leis ...entre outras coisas.

Proposta 2

O que é ser diferente? Será que o diferente também é normal?

Momento de reflexão.

A partir destas perguntas, pensem noutras perguntas que possam surgir e para as quais (ainda) não têm resposta. E, não precisam de encontrar uma resposta para poderem pensar em conjunto.

Proposta 3

Mapa de cores da nossa turma

Com lápis de cor ou canetas de feltro, encontrem a cor que seja mais parecida ao vosso tom de pele. Pintem com essa cor o fundo de uma folha A5, por exemplo, e juntem as folhas todas num painel: o painel do vosso mapa de cores. Vão descobrir que não há pessoas pretas nem brancas, mas que todas as pessoas têm diferentes tons de pele.

Deixamos a nossa morada para poderem partilhar connosco alguns resultados. Se quiserem, claro!

LU.CA Teatro Luís de Camões

Calçada da Ajuda, 80

1300-015 Lisboa

escolas@lucateatroluisdecamoes.pt